

RESUMO EXPANDIDO

LECTOR: CLUBE DE LEITURA DA UEMA BALSAS

ANA LUIZA VIEIRA SILVA¹

ANA CRISTINA TEIXEIRA DE BRITO CARVALHO²

RESUMO: O presente projeto visa apresentar a proposta do Lector: clube de leitura da Uema/Balsas. Um projeto de extensão que surge do desejo de conectar pessoas que gostam de literatura e desejam compartilhar suas impressões, dúvidas e afirmações acerca da obra literária lida e aquelas pessoas que desejam iniciar a sua caminhada rumo à literatura. Funciona como um ponto de encontro para os amantes da literatura e todos aqueles que desejam ampliar seu repertório cultural e artístico, assim como aqueles que querem desenvolver uma constância na sua leitura. Parte de um desejo genuíno de expandir o alcance das obras literárias a um número cada vez maior de pessoas. Nos fundamentamos na perspectiva do teórico Antônio Cândido para quem a Literatura é um direito do ser humano, que necessita usufruir dessa arte como forma de desenvolver a sua imaginação, pensamento crítico e humanidade plena

Palavras-chave: Leitura, Conexão, Literatura

ABSTRACT: The present project aims to present the proposal of Lector: reading club of UEMA/Balsas. An extension project that arises from the desire to connect people who enjoy literature and wish to share their impressions, doubts, and statements about the literary work they have read, and those who wish to begin their journey into literature. It functions as a meeting point for literature lovers and all those who wish to expand their cultural and artistic repertoire, as well as those who want to develop consistency in their reading. It stems from a genuine desire to expand the reach of literary works to an ever-increasing number of people. We are based on the perspective of the theorist Antonio Cândido, for whom Literature is a human right, which must be enjoyed as a way of developing imagination, critical thinking, and full humanity.

Keywords: Reading, Connection, Literature.

1-Introdução

O mundo contemporâneo se faz por meio de um ambiente de letramento em leitura e escrita. Olhamos ao redor e percebemos as inúmeras informações que nos chegam pela TV, pelo celular, *tablet*, *outdoors*, *posts*, murais, letreiros, músicas, placas, podcasts,

¹ Acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – campus Balsas – voluntária do projeto de extensão Lector.

² Prof.^a Dra. Em Literatura e cultura – prof. Associado II – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – Departamento de Letras - campus Balsas – orientadora do projeto de extensão lector.

aplicativo de mensagens, tudo nos remete ao verbal, escrito ou falado. Dominar o uso dessa linguagem é um desafio, entender as entrelinhas, o não-dito, o figurado, o dissimulado, as inverdades mascaradas de verdade, o verdadeiro e o *fake*, torna-se um desafio ainda maior. Não é apenas ler e entender, decodificar o código, mas ter letramento é ir muito mais além, passa pela capacidade de compreensão do mundo que nos cerca, é saber buscar o porquê dos diferentes discursos, a motivação e os interesses por trás de cada enunciado. Partindo do princípio do educador Paulo Freire (1998), para quem a leitura do mundo precede a leitura da palavra, entende-se que o ato de ler está envolto também em subjetividades presentes no nosso contexto social. Segundo Vincent Jouve (2002), a leitura configura-se como uma atividade complexa composta por cinco dimensões. A primeira compreende a leitura como um processo neurofisiológico, isto é, um ato concreto e observável que envolve o uso do sistema visual e de diversas funções cerebrais. Nessa perspectiva, ler significa perceber, identificar e memorizar signos. A segunda dimensão entende a leitura como um processo cognitivo, que exige do leitor determinadas competências, como um conhecimento prévio mínimo para dar continuidade ao texto, além de um esforço constante de abstração. A terceira dimensão diz respeito à afetividade, estando relacionada às emoções despertadas pela leitura, as quais envolvem o leitor e mantêm seu interesse pelo texto. A quarta dimensão concebe a leitura como um processo argumentativo, no qual o autor constrói, no texto, um discurso de engajamento com o mundo e com os outros sujeitos, buscando persuadir o leitor e conquistar sua adesão às ideias apresentadas — um objetivo presente em toda narrativa. Por fim, a quinta dimensão define a leitura como um processo simbólico, marcado pela interação entre o texto e o universo do leitor, sua cultura e seu contexto social.

2-Metodologia

O método utilizado para o clube de leitura constitui-se das seguintes etapas:

- 2.1-Divulgação da ideia do projeto nas redes sociais, Instagram e WhatsApp;
- 2.2-Criação de um grupo de WhatsApp no qual foram inseridos os números telefônicos das pessoas interessadas em participar;
- 2.3-A partir de sugestão de temáticas dadas no grupo, selecionou-se 3 (três) títulos adequados à proposta;
- 2.4-Realização de uma enquete no próprio grupo de WhatsApp;
- 2.5-Indicação da obra mais votada para a primeira leitura;
- 2.6-Envio da obra no formato PDF no grupo;
- 2.7-Informou-se do prazo de 1 (um) mês para o fim da leitura;
- 2.8-Envio de vídeos ou curiosidade sobre a obra sem, contudo, revelar o final;
- 2.9-Combinação do dia e horário para a discussão do livro;
- 3-Envio do link;
- 3.1-Discussão da obra literária;
- 3.2-Sugestões de novas obras para leitura.

3-Referencial Teórico

De acordo com Schollhammer, a literatura, além de provocar prazer, insere o leitor em um contexto histórico e social, o autor observa que,

a função da literatura transcende, dessa forma, a de provocar prazer, ainda que esse também esteja presente no ato de leitura. Ao empreender seus esforços interpretativos ou ao reconstruir o texto com o envolvimento criativo de sua imaginação, o leitor reconhece não apenas sua capacidade subjetiva de compartilhar a ficção, mas também sua condição de sujeito social, inserido em uma modelagem histórica e cultural ampla, de que seu imaginário faz parte. Dessa forma, a literatura preenche uma função antropológica que provém da malha social e que para ela retorna, sendo responsável pela formação do sujeito (SCHOLLHAMMER in ROCHA, 1999, p.118, grifos nossos).

O professor Rildo Cosson (2014, p. 35) observa também em relação à leitura que esta é um diálogo que se estabelece com o passado e uma conversa com a experiência dos outros e que, nesse diálogo, ocorre o encontro do eu com o outro por meio dos sinais inscritos em algum lugar e que vem a ser o objeto físico da leitura. A base teórica da concepção de leitura pensada por Cosson vem da pesquisadora Graça Paulino que, por sua vez, parte de conceitos do estudioso russo Mikhail Bakhtin para quem o enunciado funciona como um elo da corrente da comunicação verbal, relacionando-se tanto com os enunciados anteriores quanto com os enunciados posteriores em um movimento dinâmico de interação social (BAKHTIN *apud* COSSON, 2014, p. 35).

Para o professor e crítico Antônio Cândido (2006, p. 186), a necessidade de inserir a literatura como direito universal é importante uma vez,

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

Sob essa perspectiva, além dos aspectos estéticos e de fruição, deve-se destacar a leitura do texto literário como um ato político no sentido em que refletir sobre as questões que afligem a sociedade em todos os tempos, é refletir também sobre seu lugar no mundo e seu papel como sujeito partícipe dessa sociedade. Paulino (1998) destaca que no letramento literário, o foco não está apenas na habilidade de ler, mas sim no aprendizado de significar e ressignificar o texto literário. De acordo com a autora,

a formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas

aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção (PAULINO, 1998, p. 56).

Nesse sentido, decidiu-se, para melhor desenvolvimento do projeto, aliar os estudos teóricos sobre a leitura de textos literários com a própria prática da leitura, de modo a construir coletivamente o sentido do texto literário.

4-Discussões

A dificuldade de formação de leitores no Brasil tem sido um desafio persistente, evidenciado pelos baixos índices de leitura entre crianças e jovens. No campo da educação literária, a escola muitas vezes limita-se à leitura instrumental e avaliativa, desconsiderando a dimensão estética e criativa do texto. Nesse contexto, práticas inovadoras que aproximem os estudantes da literatura tornam-se urgentes. Assim, o clube de leitura Lector apresenta-se como recurso relevante por conjugar ludicidade, cooperação e construção coletiva de sentido para o texto.

5-Conclusões

Reconhece-se, no entanto, que o Brasil apresenta baixos índices de leitura em todos os níveis de ensino, essa é uma informação presente em inúmeras pesquisas desenvolvidas ao redor do tema, como comprovam os resultados obtidos pelo instituto pró-livro (IPL), Itaú cultural e IBOPE. Segundo dados da 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo instituto pró-livro (IPL), Itaú cultural e IBOPE inteligência, divulgada em 14 de setembro de 2020, o Brasil tinha aproximadamente 100 milhões de leitores no ano de 2019, número que corresponde a 52% da população. Já segundo os resultados da 6ª edição da mesma pesquisa, divulgada em novembro de 2024, o Brasil passa a ter 47% de leitores contra 53% de não leitores, ou seja, o número de não-leitores, pela primeira vez, ultrapassa o número de leitores, desde que a pesquisa se iniciou, em 2007. Os resultados de 2024 também reforçam uma tendência percebida desde 2007: quanto maior a escolaridade e a renda, maior é o hábito de leitura de livros, assim como também é maior entre aqueles que ainda são estudantes. Estes últimos, sobretudo pela leitura de livros indicados pela escola, didáticos ou literatura.

Assim, percebe-se a importância de ações extensionistas que visem motivar a leitura de textos literários, sobretudo, para os jovens.

Acredita-se que a prática da leitura pode ajudar a formar cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sua comunidade, sua cidade e seu país, além de ampliar sua visão de mundo e seu conhecimento da natureza humana.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GENETTE, Gerard. **Discurso da narrativa**. 3. ed. Lisboa: Veiga, 1995.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro, Instituto Pró Livro – IPL. 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

REIS, Carlos. Lopes, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia**. 7ª ed. Coimbra: Almedina, 2006.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Fundamentos da estética do efeito**. In: ROCHA, João Cezar de Castro (org.) Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.